

*A na Terra, Um certo capitão Rodrigo e Do diário de Sílvia* são episódios da trilogia *O tempo e o vento*, que é composta dos romances *O Continente*, *O Retrato* e *O arquipélago*. Nestes, Erico Verissimo narra a história de um clã familiar, os Terras Cambarás, de 1745 até 1945, quando termina a Segunda Guerra Mundial e Getúlio Vargas deixa o poder, depois dos quinze anos de seu primeiro governo.

Ao longo dos duzentos anos cobertos pela narrativa, passa diante do leitor a formação da fronteira sulina, do Rio Grande do Sul e do Brasil. O espaço central dos três romances é a cidade fictícia de Santa Fé, no noroeste do Rio Grande do Sul, e o tempo é organizado através de um presente onde se dá o desenlace dramático dos acontecimentos que evocam as origens e o passado.

*O Continente* focaliza o final da Revolução Federalista, em junho de 1895. Mas os episódios rememorativos percorrem os tempos mais remotos das missões jesuíticas, do estabelecimento dos primeiros colonos luso-brasileiros (*Ana Terra*), da Guerra dos Farrapos (*Um certo capitão Rodrigo*), da Guerra do Paraguai, da abolição da escravatura e da proclamação da República. São os anos de formação da sociedade rio-grandense e de consolidação da sociedade brasileira. Em “O Sobrado”, episódio que se passa em 1895, o então chefe do clã, Licurgo Cambará, resiste em casa ao cerco dos arqui-inimigos pertencentes ao clã oposto, o dos Amarais, recusando-se a pedir trégua até para cuidar da mulher, que está para dar à luz.

N’*O Retrato* e n’*O arquipélago*, que partem do final de 1945, depois do término do Estado Novo, o então chefe do clã, dr. Rodrigo Cambará, filho de Licurgo, apeado do poder juntamente com seu líder, Getúlio Vargas, retorna do Rio de Janeiro para Santa Fé. Em alguns poucos dias de novembro e dezembro daquele ano, enquanto Rodrigo se recupera de graves problemas cardíacos, produz-se um verdadeiro ajuste de contas familiar.

Ao mesmo tempo, evocam-se acontecimentos que, desde o começo do século xx, marcam a desagregação do clã e o processo de modernização do Rio Grande do Sul e do Brasil, com seus impasses e suas contradições. Sílvia, a autora de um diário e afilhada de Rodrigo, casa-se com o filho dele, João Antônio. O diário é escrito durante um momento crucial da Segunda Grande Guerra: as primeiras vitórias dos nazifascistas e a derrocada posterior. Sob o olhar de uma mulher que descobre a si mesma e se interroga sobre seu destino, aparecem as grandes transformações mundiais, que também atingem e envolvem as personagens de Santa Fé.

Saga familiar única na literatura brasileira, *O tempo e o vento* celebra, em meio às guerras e à violência, valores como a tenacidade, a paz, a liberdade e a coragem de resistir, tão apreciados pelo escritor e cidadão Erico Verissimo.